



INFLUÊNCIA DO GRAU DE SUBMERSÃO NA ESTRUTURAÇÃO DA COMUNIDADE MACROBÊNTE ASSOCIADA A *SPARTINA ALTERNIFLORA*, NA ILHA DE CANANÉIA, SÃO PAULO.

B.F. Schmidt

J.L. Moraes; M.F.D.S. Lyra; V.P. Leite; M.N. Flynn

Universidade Presbiteriana Mackenzie Rua da Consolação, 930 - Cep 01302 - 907 - Consolação - São Paulo - SP - Brasil
bia_schmidt@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As comunidades macrobênticas associadas à *Spartina alterniflora* de regiões litorâneas de Cananéia, Município de São Paulo, constituem a principal fonte de alimentos para espécies estuarinas de importância comercial. Além disso, devido à maior complexidade do habitat, estabilidade do sedimento, proteção a predação e abundância de alimento fornecida pela vegetação, o número de espécies e densidade de animais são elevados (Lana E Guiss, 1991).

Estas comunidades macrobênticas são influenciadas pela oscilação diária de maré. Segundo Flynn *et al.*, (1998), diferenças na forma e agregação da *Spartina* irão variar o número de espécies macrobênticas associadas a ela, mesmo havendo similaridade entre as mesmas. Essas alterações nas associações macrobênticas podem ser atribuídas a diferenças de tamanho e densidade ocorridas na macrófita, que está associada a sua localização e conseqüentemente aos períodos de emersão. Portanto o trabalho foi realizado com o intuito de verificar como a influência do grau de submersão da *Spartina Alterniflora* influencia na estruturação da comunidade macrobêntica?

OBJETIVOS

Com o objetivo de avaliar a importância dos diferentes períodos de emersão na estruturação da comunidade macrobêntica associada à *Spartina alterniflora*, foi realizada uma amostragem nos diferentes níveis de maré na área estuarina recoberta por marisma na Ponta do Arrozal (Ilha de Cananéia, litoral sul de São Paulo), no período de 26 a 28 de setembro de 2008. Estabeleceu-se um paralelo, comparando os dados atuais com os obtidos por Flynn *et al.*, (1998).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram demarcados três setores (superior, inferior e médio) da marisma, de onde foram coletadas amostras delimitadas por um corer de 20 cm de diâmetro, enterrado até 10 cm de profundidade no sedimento, contendo a planta e a fauna associada. As amostras foram devidamente armazenadas e etiquetadas e levadas para o laboratório. As amostras foram processadas, separando a *Spartina alterniflora* de seu substrato, e o restante do sedimento foi peneirado através de peneiras macrobênticas, com malhagem de 0.5mm. A fauna retirada foi armazenada em álcool 70%, e posteriormente triada em laboratório com o auxílio de lupa. A estrutura de associação da macrofauna bentônica de cada estrato foi avaliada pela riqueza específica, abundância total e diversidade de Shannon.

RESULTADOS

Em cada estrato da marisma foram obtidas duas réplicas. Na marisma superior foram encontrados um total de 390 organismos, com a dominância de *Nereis oligohalina* e *Isolda pulchella*, representando respectivamente 76% e 18% do total de organismo. Na marisma inferior houve dominância de *Nereis oligohalina*, *Sphaeromopsis moure* e *Neritina virgínea*, representando respectivamente 43%, 19% e 15% do total de organismos. Na marisma inferior foi encontrada *Pagurus* e na superior *Orchestia darwini*, espécies que não foram encontradas no trabalho feito por Flynn *et al.*, (1998), apesar de sua maior amostragem, indicando alterações no ambiente que proporcionaram o aparecimento de novas espécies na região.

Nas análises realizadas na marisma inferior verificou-se menor abundância (157), apesar de sua maior diversidade (1,68). Enquanto na marisma superior, a abundância foi maior (390), porém com menor diversidade (0,73). Esses resultados também foram observados por Flynn *et al.*,

(1998), em função da resistência dos organismos macrobênticos a emersão e a dependência física das plantas ao habitat. A marisma média apresentou dados intermediários tanto de abundância como de diversidade.

CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos, conclui-se que durante o período de 10 anos, houveram mudanças na comunidade macrobêntica, com o surgimento de 2 novas espécies na região, e que a resistência dos organismos a submersão associados a *Spartina alterniflora* inserem heterogeneidade espacial para a comunidade macrobêntica presente neste ecossistema.

REFERÊNCIAS

- Flynn, M. N. *et al.*, . 1998. Macrobenthic Associations of the Lower and Upper Marshes of a Tidal Flat Colonized by *Spartina alterniflora* in Cananéia Lagoon Estuarine Region (Southeastern Brazil). *Bull. Mar. Sci.*, 63(2): 427 - 442.
- Flynn, M. N. *et al.*, . Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu-MG. Estruturação da Comunidade Macrobêntica de Marisma nas Formas Baixa e Alta de *Spartina Alterniflora*.
- Lana, P. C.; Guiss, C. 1991. Influence of *Spartina alterniflora* on Structure and Temporal Variability of Macrobenthic Associations in a Tidal Flat of Paranaguá Bay. *Mar. Ecol. Prog. Ser.*, 73: 231 - 244.